

Buenos-Aires, 8 de fevereiro de 1933

Caro amigo e companheiro Getacilio

Libres

Saudações cordiais- Acusamos o recebimento de sua interessante carta, inspirada, como sempre, nos melhores propósitos. Concordamos quasi integralmente com as judiciosas considerações que ali desenvolve. Não há dúvida de que a preparação civil tem que ser muito cautelosa e deve reduzir-se ao minimo indispensavel. Estamos de acôrdo nisto. Mas é preciso não exagerar. Não se pode abolir completamente o trabalho preparatorio civil. Não podemos adotar integralmente o paradigma de 30, porque então contávamos no Rio Grande com o govêrno do Estado e hoje ele está contra nós. A este respeito estão integralmente mudadas as condições. Mas, ainda mesmo em 30, não se pôde evitar a preparação civil. Nos lugares onde a guarnição federal era infensa ou suspeita ao movimento, bem como nos que, sem ter guarnição, tinham alguma importancia, a revolução, no dia 3 de outubro, foi feita por civis devidamente preparados. Em todos os municipios, conforme o caso, pelo menos um dos chefes dos dois partidos estava na conspiração. Para se convencer de que tambem agora, e com maioria de razão, ~~tambem~~ não pode deixar de ser assim, basta que o amigo atente neste quadro; a confusão que se estabeleceria entre os civis, o dia que irrompesse a rebelião militar. Faltaria a palavra de ordem e a inação seria a consequencia disto. Foi pensando nisto, que aceitamos a sugestão dos nossos amigos de Rivera, no sentido de se constituir ali uma junta riograndense. Em suma, entendemos que convem restringir ao maximo a conspiração civil, mas não a podemos dispensar por completo.

Esteve com o Collor aí ? O Gashipo encontra-se aqui há alguns dias. Diz ter entrado num perfeito entendimento com o amigo. Antes assim. O caso da chefia continua no mesmo pé.

Dê-nos noticias da saúde da senhora e do mais que necessitar.

1
Pam Vick
Joan Hayes